

teologia, da filosofia e da cultura gregas, da experiência mística cristã, da teologia e filosofia escolásticas, da própria reflexão pastoral. Estas diversas aproximações fenomenológicas, hermenêuticas e teológicas acabam por enriquecer a compreensão, quer do mistério de Deus que «é amor», quer do próprio amor humano como epifania do amor trinitário.

São os seguintes os temas e aspectos versados: apresentação da encíclica (Florentino Muñoz Muñoz); «A loucura divina de Eros no *Fedro* de Platão» (Pablo García Castillo); «O *Banquete*: da visão abstracta de Eros à história de amor de Alcibíades» (Ignacio García Peña); «O amor nas cartas de Paulo» (Senén Vidal García); «Compreensão desde a filosofia da afirmação 'Deus é amor' em São Boaventura» (M. Lázaro Pulido); «Eros e caridade em Duns Escoto» (Isidoro Guzmán Manzano); «Do bem transcendental ao bem material: análise do conceito de bondade na teoria metafísica de F. Suárez» (Ángel Poncela González); «Utopia cristã da civilização do amor segundo J. Donoso Cortés» (Alejandro de Villalmonste); «Amar como Jesus nos ama. Teresa de Lisieux e a caridade» (Emilio J. Martínez González); «O amor como relação. Reflexões sobre o amor em alguns escritos de J. Ratzinger (Ramón Piñero Mariño); «O amor conjugal, integração de 'eros' e 'ágape' (J. Silvio Botero Giraldo); «Compreensão do enamoramento» (J. María Mora Montes); «Homem, família e amor: uma visão evolucionista» (María del Rosario Encinas Guzmán).

Devemos estar gratos aos promotores do encontro e ao editor dos textos por este valioso contributo para o aprofundamento do mistério de Deus e do mistério da vida humana, na base da encíclica *Deus caritas est*.

LUÍS SALGADO

SAGRADA ESCRITURA

MORLA ASENSIO, Victor, **Job 1-28**, «Comentarios a la Nueva Biblia de Jerusalén», Desclée de Brouwer, Bilbao, 2007, 500 p., 210 x 150, ISBN 978-84-330-2186-1.

Escrito volumoso, o presente texto constitui porventura um dos melhores estudos jamais realizados sobre o livro de Job. Nem admira, já que o autor possui uma invejável preparação científica pluridisciplinar: licenciado em Filosofia, Teologia e Filologia Trilingue, doutor em Sagrada Escritura, tem ensinado, na Universidade de Deusto (Bilbao), em áreas variadas, desde a dos estudos bíblicos (especialmente veterotestamentários) à Filosofia Medieval e às Línguas Clássicas; escreveu e publicou vários livros sobre o AT, foi coordenador do *Diccionario bíblico hebreo-español* (1994) e dirigiu a revisão do Antigo Testamento da *Nueva Biblia de Jerusalén* (Bilbao 1998).

O presente estudo divide-se em duas partes: uma Introdução (pp. 9-37) e um extenso Comentário (41-500), este subdividido em I-Prólogo (41-58) e II-Diálogos (59-500). Pedagogicamente, o autor começa por versar, na Introdução, o que considera algumas generalidades, para, só em seguida, se adentrar em dimensões mais profundas e obscuras. É assim que expõe primeiro alguns prolegómenos sobre o livro (nome, texto e versões), o autor e a data de composição. Seguem-se, dentro da mesma Introdução, considerações sobre aspectos literários (dimensão literária, estrutura, género literário, paralelos do Próximo Oriente). Passa depois a olhar o livro de Job por dentro, abordando temas inerentes, tais como o destino do malvado e a justiça divina, mistério divino e religiosidade verdadeira, a verdadeira sabedoria, a liberdade divina. Dá-nos conta,

por fim, de questões abertas: a partir dos métodos críticos, da teologia e de fora da teologia.

O que se segue, nas muitas páginas do Comentário, são efectivamente extensos e profundos comentários, quer ao prólogo do livro de Job, quer aos diálogos de que é tecido. O autor revela uma enorme capacidade hermenêutica, no desvelamento de sentido e esforço de compreensão das provocações e intervenções de Deus, como nas respostas e atitudes de Job. Com grande poder, também, de fazer luz na base da leitura do intertexto bíblico. Considerações à parte merece-lhe o cap. 28, com a sua interrupção do diálogo e o seu estatuto muito particular, cap. que subordina à epígrafe «Elogio da sabedoria».

A profundidade da análise e da interpretação, bem como a beleza e riqueza do estilo literário, estão ainda patentes nas palavras que Morla escreve em modo de síntese final: «Quem tiver empreendido a aventura de ler o livro de Job, acabará virando a última página com uma sensação agriçoce, uma estranha mistura de prazer e frustração; prazer, por ter tido diante dos olhos uma das páginas mais soberbas da literatura religiosa de todos os tempos; frustração, porque, sem dúvida, o livro de Job continuará a ser para ele um desconhecido [...]. Diz-se, com razão, que o livro de Job é um 'livro difícil'. O seu estilo poético, recheado, [...] e, por vezes, sintacticamente ambíguo, une-se a uma teologia crítica de altos voos. O leitor descobrirá com assombro um homem atirado à intempérie por um deus caprichoso, debatendo-se ante a aparente imoralidade divina, acossado até ao extenuamento por três teólogos gregários e com a alma transida ante o silêncio do seu deus.»

JORGE COUTINHO

VARO, Francisco, *Números, «Comentarios a la Nueva Biblia de Jerusalén»*, Desclée de Brouwer (www.edesclée.com), Bilbao, 2008, 246 p., 210 x 150, ISBN 978-84-330-2227-1.

No interior da série «Comentarios a la Nueva Biblia de Jerusalén», este livro tem como propósito «proporcionar ao leitor informação e ferramentas que o ajudem a adentrar-se com rigor literário e histórico nas páginas do livro dos Números, ao mesmo tempo que lhe sugiram pistas para uma compreensão teológica da sua mensagem» (Intr., p. 10). Estes subsídios revelam-se mais importantes no caso deste livro, por se dar o caso de ter tido má campanha de imagem, não sendo, por isso, um livro muito lido e apreciado. Este comentário mostra, ao contrário, que se trata de um texto bíblico repleto de surpresas atractivas.

Uma boa Introdução (pp. 9-32) precede o comentário. Nela, F. Varo começa por informar sobre a investigação crítica em torno do livro dos Números: redimensionamento do «yahvista», vacilações sobre o «deuteronomista» e crise do «sacerdotal»; situa-o na encruzilhada redaccional da história bíblica; apresenta a sua estrutura interna; abre perspectivas teológicas, com incidência sobre as ideias de uma nova geração, de povo de Deus em marcha e de que Deus habita no meio do seu povo.

Segue-se o comentário, dividido pelas duas partes do livro comentado: I – A geração que saiu do Egipto; II – A nova geração. Como é habitual na série em que se integra, o comentário é feito passo a passo, acompanhando a sequência do texto, em exegese explicativa, em interpretação desveladora e em comentário estrito a enriquecer a compreensão do texto. Tudo em nível científico, mas sem eruditismo, antes, como também é próprio da série, em nível